

A DOCÊNCIA COM (SEM) AS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA:  
DESAFIOS E APRENDIZAGENS

TEACHING WITH (WITHOUT) CHILDREN DURING PANDEMIC:  
CHALLENGES AND LEARNING

ENSEÑAR CON (SIN) NIÑOS DURANTE LA PANDEMIA:  
DESAFÍOS Y APRENDIZAJE

Sabrina Marafiga Cardoso da Silva [1]  
Daliana Löffler [2]  
Vanessa Canabarro [3]

---

**Resumo:** O texto discorre sobre a construção da docência com as crianças no momento de distanciamento físico, imposto pela Pandemia do Covid-19, em que estamos sem a sua presença física, seus afetos e sorrisos, ao mesmo tempo em que manter os vínculos é essencial. As reflexões partem do vivido pelo grupo de uma Unidade de Educação Infantil e dialogam com os aspectos legais, com a Proposta Pedagógica da instituição e com autores da Educação Infantil. Trazemos para o debate aspectos sobre as relações entre adultos e crianças, a aproximação entre a família e a proposta pedagógica da instituição infantil e o uso da internet enquanto ferramenta potente de escuta das crianças, que assegure o respeito aos tempos, espaços e culturas infantis como desafios e aprendizagens expressivos nesse cenário. Diante desse contexto, atravessamos um momento intenso de reflexões e construção de novos caminhos para repensar a docência com as crianças.

Palavras-chave: Docência. Educação Infantil. Pandemia.

**Abstract:** The text discusses the construction of teaching with children in the moment of physical distance, imposed by the Pandemia of Covid-19, in which we are without their physical

[1] Especialista em Gestão Educacional Professora de Educação Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

[2] Doutora em Educação. Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico na Universidade Federal de Santa Maria/Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

[3] Pedagoga, professora de Educação Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

presence, their affections and smiles, while maintaining the bonds is essential. The reflections start from what was experienced by the group of an Early Childhood Education Unit and dialogue with the legal aspects, with the Pedagogical Proposal of the institution and with authors of Early Childhood Education. We bring to the debate aspects about the relationships between adults and children, the approximation between the family and the pedagogical proposal of the children's institution and the use of the internet as a powerful tool for listening to children, which ensures respect for children's times, spaces and cultures as challenges and expressive learning in this scenario. Given this context, we are going through an intense moment of reflections and construction of new ways to rethink teaching with children.

Keywords: Teaching. Child Education. Pandemic.

**Resumen:** El texto discute la construcción de la enseñanza con niños en el momento de la distancia física, impuesta por la Pandemia de Covid-19, en la que estamos sin su presencia física, sus afectos y sonrisas, mientras que mantener los lazos es esencial. Las reflexiones parten de lo experimentado por el grupo de una Unidad de Educación de la Primera Infancia y el diálogo con los aspectos legales, con la Propuesta Pedagógica de la institución y con los autores de la Educación de la Primera Infancia. Traemos al debate aspectos sobre las relaciones entre adultos y niños, la aproximación entre la familia y la propuesta pedagógica de la institución infantil y el uso de internet como una herramienta poderosa para escuchar a los niños, que garantiza el respeto por los tiempos, espacios y culturas de los niños. desafíos y aprendizaje expresivo en este escenario. Dado este contexto, estamos atravesando un intenso momento de reflexiones y construcción de nuevas formas de repensar la enseñanza con los niños.

Palavras-chave: Enseñando. Educación Infantil. Pandemia.

## **Introdução**

Esperar, ressignificar, aprender, silenciar, redescobrir, empatia, ausência, saudade, distanciamento, solidariedade e gratidão são palavras que tem se tornado presentes em nosso vocabulário nos últimos meses. Palavras que carregam consigo hoje, a marca de um novo modo de viver, talvez inimaginável em outros tempos. Há quem diga que o mais difícil desse tempo é esperar, esperar por algo que é incerto, o fato é que todas nós fomos afetadas pela Pandemia do Covid-19, precisando se resguardar em nossos casulos, aguardar a transformação, para que em

breve, possamos alçar novos vôos, como as borboletas, que se isolam, esperam e depois vivem.

O momento que vivemos é histórico, é difícil e complexo. Nosso desafio neste texto é olhar para ele com leveza, como a leveza do vôo das borboletas, buscando compreender os desafios e as aprendizagens que se apresentam. Algumas daquelas palavras que passam a integrar a vida de muitas pessoas, já perpassam o contexto da Educação Infantil, pois o trabalho com as crianças requer espera, aprendizagem, empatia, ausências, silêncios entre tantas outras questões que nos levam a um processo diário e contínuo de redescoberta e transformação. Nosso texto trata exatamente disso, do quanto esse momento de distanciamento físico, imposto pela Pandemia do Covid-19, nos permite refletir sobre a construção da docência com (sem) as crianças. Por isso, o jogo de palavras “com(sem) as crianças”, pois acreditamos em uma construção docente com a participação ativa delas, mas neste momento estamos sem a sua presença física, sendo necessário reconstruir os modos de escuta e participação das crianças na docência.

Pensando nas borboletas, lembramos do processo de metamorfose sofrido por elas e nos inspiramos nele para refletirmos, teórica, política e pedagogicamente sobre os processos de transformação que a Educação Infantil tem vivenciado. Partindo da experiência institucional, dialogamos sobre as experiências das crianças que neste momento não acontecem na escola, mas nem por isso, são irrelevantes ou insignificantes (PARRINI, 2016), refletimos sobre o papel do professor na Educação Infantil (OLIVEIRA, 2014) e compreendemos a docência como uma construção junto às crianças, marcada pela “multidimensionalidade, heterogeneidade e complexidade” (FILHO E DELGADO, 2016, p. 9) de estar com um grupo geracional em um espaço coletivo de educação e cuidado

A escola não é apenas um lugar físico e concreto, mas um lugar onde interagimos e construímos coletivamente uma relação de educação, de identidade e de afetos. Frente a isso, algumas questões, que já compõem o contexto da Educação Infantil, tornam-se mais intensas nesse momento e propiciam uma reflexão sobre a docência na Educação Infantil enquanto uma construção com as crianças: como estar presente mesmo distantes? Como garantir as interações e as brincadeiras? Enviar tarefas? Fora da escola, as crianças estão aprendendo? Como reconhecer as vivências das crianças, fora do espaço escolar como novas aprendizagens?

Traçamos as reflexões propostas a partir das vivências que estão sendo desenvolvidas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, vinculada a Universidade Federal de Santa Maria, que atende crianças de 0 a 6 anos de idade da comunidade em geral. Organizamos o texto em três partes: inicialmente apresentamos os aspectos teórico-legais sobre a docência na Educação Infantil. Posteriormente, refletimos acerca dos desafios que recaem sobre a docência na Educação Infantil a partir do distanciamento físico e suas relações com o espaço educativo. Por fim,

concluimos o texto refletindo sobre o que podemos aprender com a Pandemia, especialmente sobre o uso da internet como ferramenta de escuta assegurando o respeito aos tempos, espaços e culturas infantis<sup>4</sup>.

### **Docência na Educação Infantil: aspectos teórico-legais**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009) a criança é o centro do planejamento curricular na Educação Infantil e o eixo do trabalho coloca-se a partir de experiências com a linguagem, as interações e as brincadeiras. Sendo as crianças, os atores principais, nossa docência deve estar baseada na observação das suas ações, gestos, expressões, enfim, suas diferentes linguagens e partir disso para pensar as propostas a serem vivenciadas por elas, individual e coletivamente, e mediadas por nós, ou pelos seus pares.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reafirma o exposto nas referidas Diretrizes (BRASIL, 2009), proporcionando uma reflexão sobre a parceria entre as crianças e os adultos, uma vez que a centralidade do trabalho pedagógico recai sobre as crianças e suas interações. Pensar o trabalho pedagógico a partir das crianças, muitas vezes coloca em cheque a docência da certeza e da diretividade, pois pensar a partir das crianças implica em estarmos abertas para a novidade, a fantasia, a surpresa. Implica em sermos questionadas e muitas vezes termos que nos calar, ou afirmarmos a nossa incompletude ao assumir que não sabemos a resposta, mas que talvez possamos pesquisar e descobrir juntos.

Compreendemos que a construção de uma docência que contemple as crianças e as professoras, perpassa a desconstrução de barreiras que limitam as interações entre crianças e adultos (FILHO; DELGADO, 2016). Barreiras estas vinculadas aos processos formativos, às vivências pessoais e profissionais que associam o processo educativo com o sentido estritamente instrucional e de transmissão, sobrepondo o controle do tempo, dos espaços e materiais às ações curiosas e participativas das crianças.

A qualidade das experiências das crianças no espaço educativo envolve *confiança* nas crianças, *oportunidades* múltiplas de exploração e *tempo* para as crianças observar, escolher, experimentar, explorar, desconstruir, recomeçar e para os adultos observar, registrar, refletir e

---

[4]As culturas infantis representam a maneira como as crianças inserem-se no mundo, produzindo e reproduzindo cultura a partir das suas ações (CORSARO, 2011).

reconstruir (PARRINI, 2019). Diante desse cenário, compreendemos a docência enquanto um exercício contínuo de observação e reflexão do vivido, é preciso estarmos atentas as maneiras como as crianças exploram, como constroem suas interações, como se colocam nas disputas e como vão se desenvolvendo e aprendendo a partir disso.

Oliveira (2014) corrobora com estas questões afirmando a necessidade haver uma articulação organizada e coerente entre os aspectos legais e a proposta educativa da instituição na organização das experiências a serem oferecidas às crianças. Para a autora, é fundamental conhecermos o grupo de crianças, seus interesses, desenvolvimento, graus de autonomia na resolução de problemas, especificidades da faixa etária e a experiência educativa anterior para planejar o trabalho na Educação Infantil (OLIVEIRA, 2014).

Reconhecer a criança como o centro do processo, em nossa instituição, além de atender as especificidades legais, redimensiona a forma de sermos professoras na Educação Infantil. Trabalhamos a partir da certeza de que, ouvir as crianças e partir delas para pensar as propostas pedagógicas faz com que os momentos vivenciados na escola lhes sejam mais significativos, colocando-as como partícipes a construção da aprendizagem, não havendo espaço para atividades únicas e direcionadas pelas professoras, uma vez que diversidade das crianças e das suas formas de interagir e brincar se sobressaem, mostrando a todas nós a sua potência enquanto produtoras de culturas, trazendo desafios que nos permitem falar de uma docência que não é marcada pelas certezas, sendo repleta de desafios.

### **A docência e a pandemia: ações e desafios**

Passados oito meses desde o início da Pandemia tudo ainda é incerto. Temos aprendido a lidar com as incertezas, a estar prontas para o inesperado, a estar presente na ausência, a manter vínculos e ao mesmo tempo não invadir a privacidade das famílias, manter contato, mandar histórias e marcar encontros virtuais sem incentivar/estimular que as crianças fiquem em frente de telas (celulares, tablets, computadores). O que é o certo? Como ficam as nossas práticas de observação das crianças, os registros, o que oferecer a elas?

Em nossa instituição, cada agrupamento foi construindo um modo próprio de desenvolver o seu trabalho construído a partir da escuta das famílias, considerando seus interesses e disponibilidade. Nesse aspecto, consideramos fundamental a aproximação entre a família e a proposta pedagógica da instituição, que na sua essência, busca o respeito às crianças e as suas

infâncias, por esta razão, não estamos enviando tarefas para casa, mas compartilhando momentos, sejam eles através de histórias, uma conversa por meio de uma vídeo-chamada coletiva ou individual, a disponibilização de materiais com brincadeiras, histórias e músicas infantis ou até mesmo a sistematização de fotos e registros do que fora vivenciado pelas crianças até o momento de pausa das atividades presenciais.

Adotamos esta postura por compreender que as famílias estavam se adaptando à situação, por respeitar os seus momentos com as demandas profissionais e domésticas. As pessoas que hoje estão em casa, em trabalho remoto, por exemplo, também estão tendo que se adaptar a um novo modo de estar em casa pois se antes essa condição significava um momento de descanso e de ficar com filhos, agora é compartilhado com o trabalho.

Diante desse cenário, começamos a repensar a nossa docência. Se antes, a desenvolvíamos a partir dos aspectos pontuados anteriormente, agora isso se tornou mais complexo, exigindo novas habilidades de escuta e sensibilidade para olhar as famílias, seus contextos e possibilidades de interação com as crianças. Não acreditamos que oferecer tarefas a serem desenvolvidas pela família, como se estivessem na escola, e devolvida às professoras, comprovando o envolvimento das crianças, seja o caminho mais adequado para passarmos esse momento de transformação. Acreditamos sim, na possibilidade de nos reinventarmos, na busca de novas estratégias que permitam o contato com as crianças. Dessa forma nos desafiamos a manter o vínculo via internet, uma vez que todas as famílias da instituição possuem algum tipo de acesso.

Mediante o distanciamento social, tem sido desafiador fazer da internet uma ferramenta potente de escuta, respeitando as crianças e suas famílias. Por meio dos grupos de cada turma ou da página oficial da escola são divulgadas informações e sugestões para as famílias realizarem junto às crianças com materiais que temos em casa e que possam ser realizadas tanto em casa com pátio quanto em apartamentos, como por exemplo: leitura de histórias, confecção de tinta com elementos naturais, construção de barracas com lençol ou circuitos com cordas e elásticos. Mas, para termos sucesso com essas propostas, aprendemos que é preciso haver equilíbrio e respeito entre as demandas da escola e as possibilidades de retorno das famílias.

A Educação Infantil tem como eixos norteadores as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009) as quais necessitam do vínculo, acontecendo diariamente pelo contato presencial, durante um olhar, uma troca de fralda, quando cantamos com as crianças ou oferecemos o colo, quando compartilhamos uma leitura ou uma brincadeira ao ar livre. Mas e agora, as crianças estão perdendo tudo isso? Não, entendemos que esses aspectos também são redimensionados e as crianças os vivenciam de outras formas, inclusive fortalecendo os vínculos com os próprios

familiares.

Entender a ausência, decorrente da Pandemia, apenas como perda ou falta do que é vivido na escola coloca essa instituição como único meio através do qual as crianças podem interagir e socializar-se, reforçando o caráter instrucional e transmissivo da prática educativa. Nós optamos por olhar de modo mais amplo, e buscamos, através dos contatos virtuais, compreender o que as crianças estão fazendo em suas casas, como estão vivenciando este momento e também nos disponibilizamos a ouvir as famílias, pois muitas vezes os encontros virtuais se tornam um momento para compartilharmos as dificuldades que estamos enfrentando diante do distanciamento físico e as demandas de trabalho.

### **Considerações Finais**

Com isso, temos aprendido que é muito difícil ser professora estando longe das crianças, pois nossa docência se faz diariamente nos vínculos que vamos construindo. Ser professora da Educação Infantil é estar junto, é brincar junto, é acolher, é dar um colinho, é observar, é cantar e dançar junto, é sermos parceiras. Embora algumas vezes sentimo-nos impotentes por não estarmos juntas, temos construído novas possibilidades de mantermos o vínculo, ouvindo as crianças e compartilhando informações através dos canais digitais.

Por fim, reconhecemos a importância das tecnologias no momento em que estamos vivenciando, pois através dela está sendo possível mantermos os vínculos com as crianças e suas famílias, porém, ela não substitui os encontros presenciais, pois a nossa docência se faz através dos encontros, dos afetos, dos sorrisos e das brincadeiras. Esperamos, o que todos esperam, que tudo isso passe, e acreditamos que a transformação que estamos vivenciando durante esse período contribua para a construção de uma docência na educação infantil cada vez mais voltada às crianças, suas linguagens e suas culturas.

### **Referências**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2017. 470p. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 08 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Parecer CNE/CEB N°20/2009. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Brasília: DF, 2009.

CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; BELING, Vivian Jamile (Orgs.). **Práticas formativas e pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo-UFSM:** narrativas docentes. 1. ed. Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria Editora, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UFSM, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19354>. Acesso em: 11 jun. 2020.

CORSARO, William. **Sociologia da Infância.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

FILHO, Altino José Martins; DELGADO, Ana Cristina Coll. A construção da docência com bebês e crianças bem pequenas em creches. In: FILHO, Altino José Martins (Org.). **Educar na creche.** Porto Alegre: Mediação, 2016. Cap. 1, p. 9 - 22.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil.** 2. Ed. São Paulo: Biruta, 2014.

PARRINI, Chiara. Ocasões e protagonismo. O fazer e o saber das crianças no cotidiano. In: FORTUNATI, Aldo. **Por um currículo aberto ao possível: protagonismo das crianças e educação.** San Miniato: La Bottega di Gepetto, 2016. Cap. 6, p. 74 - 101

PRADO, Patrícia D. **Contrariando a idade: condição infantil e relações etárias entre crianças pequenas da educação infantil.** Campinas, 2006. 282p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 2006.

PPP- **Projeto Político Pedagógico da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo-UEIIA,** Santa Maria: 2019. 114p.

### **Como citar**

SILVA, S. M. C.; LÖFFLER, D.; CANABARRO, V. A docência com (sem) crianças durante a pandemia: desafios e aprendizagens. Revista Ipê Roxo, Jardim, volume 3, número 1, páginas 52-59, fev. 2021.